



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Histórias de Nelson

O cineasta e jornalista Arnaldo Jabor cultivou muitas histórias saborosas com Nelson Rodrigues, o nosso profeta do óbvio. Jabor serviu o Exército com Jofre, filho mais velho de Nelson, e pediu um encontro para que o dramaturgo liberasse os direitos da peça *Toda nudez será castigada* para um filme.

Ao chegar, Jabor expôs o projeto, Nelson olhou atentamente para o jovem cineasta e perguntou: “Você fez algum filme antes?” Meio envergonhado, Jabor confidenciou: “Sim, eu fiz *Pindorama*, que inclusive foi um grande fracasso de crítica e de público”. Ao ouvir a declaração do

revés de maneira tão franca, Nelson se comoveu fundamente e comentou: “Parabéns, meu filho. O homem não é nada na vida sem um fracasso. O fundamental é fracassar. Eu libero os direitos”.

Na virada daquela década de 1960 de revoluções por minuto, Jabor era militante das esquerdas. Em uma de suas crônicas, Nelson se lembra do amigo com um humor singular. Segundo ele, nos comícios, era possível divisar Jabor, com os quase 2 metros de altura, empunhando um picolé Chicabon e, no intervalo de uma lambida e outra, levantar os punhos e bradar: “Revolução, revolução, revolução”.

Todo diálogo com Nelson Rodrigues era imaginário, pois ele inventava situações dramáticas o tempo todo com os amigos. Nunca deixava de fazer teatro quando falava e quando relatava o que havia falado. Jabor contava que as conversas

com o nosso profeta do óbvio eram rituais e tinham um texto invariável. Ao ligar o telefone, perguntava: “Quero falar com o Nelson”. E, do outro lado da linha, o nosso profeta do óbvio respondia: “É o Nelson, eu sou o *office-boy* de mim mesmo.”

“Mas será que as coisas estão tão difíceis assim mesmo para você?”, replicava o cineasta. Ao que, Nelson, leitor obsessivo de *Os maias*, de Eça de Queiroz, comentava, citando trecho do célebre romance, relido inúmeras vezes: “Sou apenas um pobre homem da Póvoa de Varzim, que só tem a manteiga para lhe barrar no pão. Se você encontrar um ceguinho no centro da cidade, pedindo esmola, pinga uma moedinha no chapéu porque sou eu”.

Eu discordava de algumas opiniões políticas de Jabor, porque ele apoiava reformas contra os desvalidos, reformas covardes, como se fossem um signo de modernidade,

quando agravam ainda mais as desigualdades, o atraso contra o qual ele bradava com veemência. Nelson Mota, amigo do cineasta, disse em entrevista que Jabor escrevia certo, mas, algumas vezes, pensava errado, do ponto de vista político. Talvez por ter sido um esquerdista desencantado, embora sempre interessado no país, sempre com o Brasil na cabeça.

Tem uma frase atribuída a Jabor, que irritou muito alguns brasilienses, mas, que, na verdade, ele surrupiou de Nelson Rodrigues: “Em Brasília, todos são cúmplices”. Diferentemente de Rubem Braga, que destilava fino veneno contra a nova capital, Nelson veio aqui no dia do aniversário da cidade e sentenciou, em crônica memorável: “Brasília é a derrota dos cretinos”. Mais tarde, ele escreveu a frase citada por Jabor.

Pois, eu concordo inteiramente com a provocação, ela não nos desmerece.

O brasiliense não pode aceitar passivamente aos descabros que lhe são impostos pelos governantes. Isso afeta a imagem de Brasília. Não vale apenas para Brasília; em qualquer cidade, todos, em alguma medida, somos cúmplices, quer dizer, somos responsáveis pelo que acontece no nosso quintal, com as nossas ações e omissões.

Nelson dizia: “Se Deus perguntar para mim se eu fiz alguma coisa que preste na vida, eu responderei a Deus: ‘Sim, Senhor, eu inventei o óbvio!’”. Como se vê, o diálogo entre Jabor e Nelson foi fecundo, provocador e divertido: “Não se preocupe, rapaz, daqui a pouco vamos nos lembrar desse tempo como um ‘fascismo de galinheiro’. Fascismo é a burrice no poder, rapaz...”, disse Nelson, em entrevista imaginária profética para tempos de tiranetes espalhados pelo mundo.

TRANSPORTE PÚBLICO

DF e GO tentam evitar reajuste de tarifa no Entorno

Os dois governos propõem um convênio para subsidiar as passagens. ANTT afirma que apoia a medida, mas, até formalizá-la, segue valendo o aumento a partir de domingo

» MARIANA SARAIVA
» CAIO RAMOS*

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e o governador em exercício de Goiás, Daniel Vilela (MDB), firmaram um acordo para a criação de um consórcio, que visa garantir subsídios às passagens de ônibus entre as duas regiões e, com isso, reduzir as tarifas. A decisão foi tomada após a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) anunciar o aumento das tarifas nas linhas que ligam a capital aos municípios goianos.

O pedido deve ser encaminhado hoje à ANTT, para que o aumento marcado para domingo seja suspenso até a efetivação do consórcio. A Agência informou que apoia a iniciativa, mas, até “a concepção total do consórcio”, o aumento irá vigorar conforme o previsto, a partir da zero hora de 23 de fevereiro. A medida impacta 175 mil pessoas que utilizam diariamente as mais de 400 linhas que conectam o Entorno ao DF.

O encontro dos governadores ocorreu ontem, no Palácio do Buriti. O convênio interfederativo estabelece que o DF e Goiás pagarão um subsídio de R\$ 67 milhões, cada, por ano. Com esse aporte, espera-se que a passagem média fique em torno de R\$ 8. Pela proposta, o governo federal entraria com o mesmo valor, mas para infraestrutura — renovação de frota, novas plataformas e reforma de terminais.

Ibaneis Rocha afirmou que deseja solucionar de forma definitiva a questão das tarifas do Entorno, que tem causado transtornos à população. “O alto custo das passagens



O preço não condiz nem um pouco com a qualidade. O BRT de Santa Maria mesmo, além de ser mais barato, o ar-condicionado é perfeito. Esse ônibus custa R\$ 10 e não tem nada”

Mikaelly Alves, 21 anos, Novo Gama

dificulta a contratação de trabalhadores do Entorno por empresas do DF. Agora, precisamos construir os instrumentos jurídicos, definir a data da assinatura e garantir esse benefício à população”, declarou.

“Solicitaremos a não aplicação imediata do reajuste até que tenhamos os instrumentos legais que permitam a alocação orçamentária para o pagamento do subsídio. Espero que isso ocorra o mais rápido possível”, completou Ibaneis.

O governador em exercício de Goiás, Daniel Vilela, ressaltou que, além da redução tarifária, o novo consórcio prevê investimentos em infraestrutura. “O objetivo é garantir novas frota, construir novas plataformas e reformar terminais para oferecer um transporte de qualidade à população, que é fundamental para a economia de Brasília. Queremos operacionalizar essa medida o mais rápido possível”, afirmou. Ele também defendeu

Fotos: Caio Ramos/CB/D.A Press



Se conseguirem segurar a tarifa, já é um ganho para a gente, porque a melhoria, acho que não vai existir, tem muita coisa para resolverem. Tinha que aumentar a quantidade de ônibus, melhorar a limpeza. A gente viaja duas horas de transporte, muitas vezes lotado, não se consegue nem mexer o pé”

Francinei Lopes, 54 anos, Cidade Ocidental



Este consórcio tinha que melhorar com urgência a qualidade dos ônibus, porque eles quebram direto, é péssimo. Várias vezes, já me ocorreu de quebrar no meio do caminho.

Manoel Casimiro, 44 anos, Santo Antônio Descoberto

implementação do subsídio tarifário e, conseqüentemente, a efetiva redução dos preços das passagens, promovendo melhorias na qualidade e na sustentabilidade do transporte na região”, acrescentou, colocando-se à disposição para colaborar com a tramitação e a implementação do novo modelo.

A Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário Interestadual de Passageiros (Anatrip) também se manifestou. Em nota, destacou que o reajuste determinado reflete a atualização anual determinada pela ANTT, com base na variação dos custos operacionais.

“A Anatrip reforça que o aumento das tarifas não é do interesse do setor. No entanto, alerta para a necessidade urgente de maior atenção do governo às melhorias no transporte, especialmente nas regiões do Entorno do DF, onde a demanda por um serviço de qualidade é crescente”, enfatizou. “A falta de subsídios e incentivos governamentais compromete as condições operacionais e dificulta a renovação da frota, a ampliação das linhas e a melhoria da infraestrutura. Sem esse suporte, os custos inevitavelmente recaem sobre os passageiros, limitando o acesso a um transporte mais eficiente e seguro”, completou.

Enquanto isso, os passageiros torcem para que o consórcio dê certo e que o reajuste seja suspenso. Além do valor, eles reclamam da qualidade do serviço.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Presidente e vice do Colégio de Corregedoras e Corregedores visitam Correio

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O Correio Braziliense recebeu, ontem, a visita dos desembargadores Gilberto Barbosa, atual corregedor-geral da Justiça do Tribunal de Justiça de Rondônia (TJRO), e Luiz Antônio Zanini Fornerolli, corregedor-geral do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC). Os magistrados estiveram acompanhados da secretária-geral do Colégio Permanente de Corregedoras e Corregedores-Gerais dos Tribunais de Justiça do Brasil (CCOGE), Luana Trindade. Eles participaram de uma reunião com o presidente do Correio, Guilherme Machado, e o advogado Raul Saboia. No mesmo dia, em cerimônia promovida no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Gilberto Barbosa tomou posse como presidente do CCOGE, assumindo a missão de coordenar as ações do Colégio e fortalecer a atuação das corregedorias no país. O cargo de vice-presidente será ocupado por Luiz Antônio Zanini Fornerolli.